

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CCBS – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

ANNE CAROLINE SOARES MENDONÇA

**O USO DE ANIMAÇÕES COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DE “O LORAX - EM BUSCA DA TRÚFULA
PERDIDA”**

Novembro/2022
São Cristóvão

ANNE CAROLINE SOARES MENDONÇA

**O USO DE ANIMAÇÕES COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DE “O LORAX - EM BUSCA DA TRÚFULA
PERDIDA”**

Monografia apresentada à disciplina de Práticas de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia II, do Departamento de Biologia, no período 2022.1 sob orientação da Prof.^a Dr.^a Aline Lima de Oliveira Nepomuceno.

Novembro/2022
São Cristóvão

“A vida é curta, mas as emoções que podemos deixar duram uma eternidade”

Clarice Lispector

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pela minha vida, por tudo que fizestes até aqui e por toda força que me dá, “toda honra e toda glória sejam dadas a ti”.

À minha família, por apoiar minhas decisões e sempre estar presente em toda minha trajetória. À minha mãe, Alessandra, e minha avó, Neide, por ser meu tudo, por estarem sempre comigo, a minha vida devo a vocês. Ao meu pai, Gilton, em memória, por ter me dado a vida, e em tão pouco tempo que passaste junto comigo na Terra ter sonhado grandes planos para mim, saudades define. Ao meu padrasto, Dimitri, minhas tias Ana e Shirley e meu irmão Diego, vocês são o meu porto. E a todos os outros familiares, minhas tias Sinha, Bireka, Carola e Ilma, minha avó Rita, meu tio Alex e minha irmã Thayanne e aos amigos que são família e acompanharam e apoiaram todo esse caminho, Thamires, Igor, Clara, Luisa, Bianca e Caio; Amo todos vocês!

À minha amiga Maria Vitória, por ter me reencontrado nesse caminho e por ter me apresentado o filme título desse trabalho, bem como todas as outras coisas que ultrapassam o significado de amizade. Aos meus amigos mais próximos, mesmo que distantes, sempre se fizeram presentes nos momentos mais difíceis, Camilla, Emily, Laryssa, Matheus, Victória e Yasmin; Amo todos vocês!

Aos amigos que fiz na graduação, Allan, Bia, Emily Moura, Emilly Vieira, Mylena e Nazaré espero que o que construímos nesses anos fique para uma vida toda, vocês foram essenciais nessa jornada, agradeço pela amizade e por tantos momentos de risos e descontração nessa caminhada.

Aos meus amigos de laboratório e estágio, Adeliane, David, Isis, Laíze e Lucielle, pelos ótimos momentos compartilhados. E a minha supervisora do Colégio do Programa Licenciandos na Escola (PROLICE), Renata Mecnas, por todo carinho, incentivo, confiança e força nesses últimos anos, serei eternamente grata!

À Aline, minha orientadora, por aceitar seguir comigo nessa jornada, por toda paciência e cuidado, sendo uma referência para minha caminhada profissional.

À Hirose, que me orientou em dois projetos de pesquisa, por aceitar me ensinar e por toda paciência e oportunidades que me indicou.

A todos aqueles que passaram pela minha vida e trouxeram alguma contribuição para este esperado momento.

Gratidão eterna!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartaz do filme "O Lorax em busca da trúfula perdida"	14
Figura 2: Cena 1: "Sociedade instrumentalizada"	15
Figura 3: Cena 2: "O homem e seus atos violentos"	20
Figura 4: Cena 3: "A árvore cai para onde está inclinada"	24
Figura 5: Cena 3: "A árvore cai para onde está inclinada"	25
Figura 6: Cena 4: "Ameaça ao meu negócio"	24

RESUMO

O cinema, especialmente as animações, trazem questões socioambientais passíveis de reflexões. Por conta disso, encontramos nestes artefatos ambientes profícuos para discussões sobre Educação Ambiental (EA) contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico pautado no respeito ao ambiente. O objetivo dessa pesquisa foi compreender como a EA está presente na animação “O Lorax: em busca da trúfula perdida”. A pesquisa é de cunho qualitativo e de caráter exploratório, caracterizando-se pelas interpretações e análises do filme de animação a partir da seleção de cenas escolhidas à medida que o discurso dos personagens se alinhava às concepções da EA. A partir das análises, percebemos que o filme evidencia a relação ser humano-natureza, e uma visão crítica sobre ela. Por meio das cenas analisadas, são discutidas também questões de coletividade e consumo, que envolvem a EA. Com isso, evidenciamos neste artefato cultural uma possibilidade de recurso didático para a implementação da EA em sala de aula, especialmente no Ensino de Ciências. Assim, concluímos que é possível utilizar o filme analisado como recurso didático para a EA.

Palavras chaves: Educação Ambiental. Filme de animação. Recurso didático.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: CONHECENDO O GUARDIÃO DAS FLORESTAS	6
1.1. METODOLOGIA	8
2. ENCONTREI O PARAÍSO	11
2.1. CINEMA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM GUARDIÃO DA FLORESTA	11
2.2. O LORAX: EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA - “AS COISAS AQUI EM THNEEDVILLE NÃO SÃO PERFEITAS”	13
2.3. O INTRUSO E SEUS ATOS VIOLENTOS	16
2.4. A ÁRVORE CAI PARA ONDE ESTÁ INCLINADA	18
2.5. AMEAÇA AO MEU NEGÓCIO	22
3. “A MENOS QUE ALGUÉM SE IMPORTE, NADA VAI MELHORAR” - UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DOCENTE	27
4. TRAZENDO O DISCURSO FINAL DO LORAX COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	30
5. REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	
ANEXO I - ROTEIRO PARA OS DOCENTES	37
ANEXO II - FICHA TÉCNICA	38
ANEXO II - ROTEIRO PARA OS ALUNOS	39

1. INTRODUÇÃO: CONHECENDO O GUARDIÃO DAS FLORESTAS

Atualmente nos deparamos com os inúmeros problemas socioambientais e pouca Educação Ambiental (EA), mesmo que o maior responsável por causar danos ao meio ambiente sejam as ações humanas. Dessa forma, muitos desastres seriam evitados se houvesse um maior enfoque acerca dos problemas socioambientais. Nesse contexto, os meios de comunicação (televisão, rádio, internet, jornais, revistas, etc) podem e devem auxiliar nessa sensibilização socioambiental, pois na sociedade atual as pessoas consomem exacerbadamente sem refletir sobre os impactos que isso provoca no meio em que vivem (SANTOS; PIASSI, 2010). Nesse sentido, de acordo com Nepomuceno (2018), a EA torna-se uma importante estratégia na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada.

A EA se faz necessária ao provocar tais reflexões, pois segundo Santos; Piassi (2010), ela desempenha o difícil papel de resgatar valores e contribuir para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, já que, conforme Pelicioni (1998), a EA tem como objetivo formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida, fazendo com que as pessoas adotem comportamentos ambientalmente adequados, acarretando assim a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais (BRASIL, 1998, p. 182).

À vista disso, a escola também é um espaço responsável por promover esse tipo de processo educativo aos estudantes, sensibilizando-os acerca das questões socioambientais. Com a EA sendo algo oposto à simples transmissão de conhecimentos científicos, constitui-se, então, um espaço de trocas, experiências, sentimentos e energia desses conhecimentos, sendo necessário lidar com algo que nem sempre é fácil na escola: o prazer (BRASIL, 1998, p. 182), sendo necessária a superação do modelo tradicional de formação e construindo práticas pedagógicas, contribuindo para uma sociedade ambientalmente sustentável (NEPOMUCENO, 2018). Portanto, pensar nos filmes de animação como possibilidade de recurso didático para a EA se torna possível uma vez que essas animações estão na rotina das crianças e adolescentes, impactando-os frequentemente.

Nesta direção, para Gonçalves, Paula e Júnior (2019, p. 5) “o cinema vem como um recurso que atua na divulgação dos diferentes conhecimentos da educação ambiental a serem construídos pelos telespectadores nos diversos espaços de divulgação da ciência”. Com isso, a

inspiração para a realização desta pesquisa surgiu da admiração pelo cinema ao longo dos anos na minha vida. As animações, de forma geral, possuem um lugar muito especial nas lembranças da minha infância. Desta forma, as animações e os filmes estão presentes no dia a dia da autora deste trabalho. Somado a essa vivência, o componente curricular obrigatório Perspectivas Culturais no Ensino de Biologia e Educação, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Sergipe, reforçou e incentivou o desejo de unir o cinema à Educação neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Refletindo nesta direção, escolhemos o filme de animação “O Lorax: em busca da trufula perdida” como objeto de estudo desta pesquisa, pois retrata uma sociedade doente, onde somente o plástico faz parte de sua vida e a interação com o ambiente natural já não existe mais. O filme se estrutura em uma história de como uma população vive em uma cidade de plástico, contada pelo guardião da floresta, o Lorax. O enredo se inicia com o jovem Ted querendo impressionar a jovem Audrey, cujo sonho é “ver uma árvore verdadeira”. Na missão de realizar o sonho de Audrey, Ted vai à procura de uma árvore verdadeira e acaba por descobrir o que realmente aconteceu com elas e o porquê essa população vive em uma cidade de plástico. Ted consegue encontrar o Once-Ler, que acaba lhe contando como as árvores foram extintas, de maneira leve e divertida, a animação trata de temas como o desmatamento, consumismo, exploração e poluição. De certa forma, o filme prevê como nossa sociedade atual estaria se realmente acabasse com todos os espaços naturais, com temas atuais e imprescindíveis, abordando como problemática principal a EA.

Com base nisso, o presente trabalho parte da seguinte pergunta: Como a EA pode estar presente na animação “O Lorax: em busca da trufula perdida” enquanto recurso didático? Buscando responder a esta questão, definimos como objetivo geral de pesquisa compreender como a EA está presente na animação “O Lorax: em busca da trufula perdida”. Com isso, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar na animação as concepções relacionadas à Educação Ambiental;
- Reconhecer cenas que podem constituir-se elementos para a sensibilização socioambiental;
- Articular cinema com a Educação Ambiental presente na animação “O Lorax: em busca da trufula perdida” para a prática docente no Ensino de Ciências.

O presente texto está organizado em quatro seções. Na primeira, encontra-se a introdução, a qual traz a pergunta a ser respondida com esse estudo, os objetivos, e a

metodologia. Já na segunda, está o referencial teórico a respeito das concepções da EA e análise das cenas que tratam desse ponto. Na terceira seção, é apresentada uma forma de se trabalhar o filme em sala de aula. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

1.1.METODOLOGIA

Como dito, o presente estudo trata-se de uma análise da animação “O Lorax: em busca da trufula perdida”, a qual foi fundamentada por referenciais teóricos sobre Cinema, Educação, EA e Ensino de Ciências. A fim de associar a animação com os objetivos sugeridos neste trabalho, esta pesquisa tem caráter qualitativo de cunho exploratório. De acordo com Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar que envolve as ciências humanas e sociais, assumindo diversas formas de análise, buscando encontrar os sentidos dos fenômenos humanos e entender seus significados. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de buscas no *Google Acadêmico* e *SciELO*, por artigos, livros, dissertações e teses que estejam alinhados com a proposta desta pesquisa, usando como palavras-chave de busca: Animações, Educação Ambiental, Cinema, Educação e Ensino de Ciências. A partir desse levantamento, foi feita a revisão bibliográfica que se estenderá até o final da pesquisa, uma vez que possui importância na construção e no desenvolvimento de trabalhos com caráter científico. Esta fase envolve análise, interpretação e sistematização, para que se possa obter uma ideia precisa sobre o tema, para enfim delimitar o problema investigado (BENTO, 2012).

A animação “O Lorax: em busca da trufula perdida” foi escolhida a partir da plataforma de vídeos *Amazon Prime Vídeo*, onde é possível ter acesso a filmes de várias categorias, incluindo os de animação, mediante assinatura paga. No entanto, também é possível assistir a animação através da plataforma de vídeos do *Youtube*, de forma gratuita. O motivo da escolha da animação se deu pelo fato dela retratar os problemas socioambientais em linguagem leve, e divertida, que entretém não só o público infantil, mas também ao público adulto. Considerando que a proposta da pesquisa é analisar aspectos da EA, a animação escolhida traz em seu discurso questões socioambientais que estão dentro da perspectiva do trabalho em utilizar animações como recurso didático para o ensino de EA. Diante do exposto, os critérios para a seleção da animação objeto de estudo desta pesquisa foram:

- Ser animação; que de acordo com Siqueira (2006, p. 145), “as animações podem ser uma forma de estimular as crianças a se interessarem por temas variados, de forma provocativa, interessante e criativa”;
- Discutir conceitos relacionados à EA.

Segundo Penafria (2009), a análise fílmica é uma atividade fundamental e urgente nos discursos sobre cinema, esse estudo, no entanto, é sinônimo de decomposição, onde é necessário descrever e interpretar. Desta forma, há várias maneiras de investigar os filmes, que de acordo com a pesquisa “Análise de Filmes conceitos e metodologia(s)”, de Penafria (2009), são descritos os tipos de análises a seguir:

1. Análise textual: onde considera o filme como um texto e procura identificar códigos;
2. Análise de conteúdo: onde se identifica o tema do filme e procura fazer um resumo e decomposição do filme;
3. Análise poética: onde a obra é identificada como uma programação/criação de efeitos, em que se identifica os sentimentos e sentidos que o filme é capaz de despertar e refaz o percurso da obra de forma inversa, desmontando-a em busca de um significado e relevância do filme;
4. Análise de imagem e som: onde identifica conceitos cinematográficos.

Tendo em vista a linguagem cinematográfica na construção desta pesquisa, a análise da animação “O Lorax: em busca da trúfula perdida” foi estruturada quanto ao texto fílmico, conteúdo e relevância em relação à sensibilização socioambiental. Segundo Fabris (2008), os filmes criam um sistema de significação que despertam o prazer, o sonho e a imaginação de quem os assiste, trazendo assim aprendizagens específicas. Dessa maneira, é necessário a triangulação dos diferentes tipos de análises citados para organizar os aspectos visualizados. De acordo com Santos *et al.* (2020, p. 656), entende-se por triangulação como:

Uma estratégia de aprimoramento dos estudos qualitativos envolvendo diferentes perspectivas ao implicar a utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes de dados e pesquisadores, mas também possibilitar a apreensão do fenômeno sob diferentes níveis, considerando, desta forma, a complexidade dos objetos de estudo.

Na primeira análise do roteiro, foi feita a identificação das concepções socioambientais presentes na animação em questão. Essas concepções foram delimitadas por Layrargues; Lima (2014) que cita três macrotendências ambientais. Entre elas está a macrotendência conservacionista,

Que se expressa por meio das correntes conservacionista e atividades de senso-percepção ao ar livre, vincula-se aos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente baseada no pleito por uma mudança cultural que relativize o antropocentrismo (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 30).

A macro Tendência pragmática, que se caracteriza pela:

Dominância da lógica do mercado sobre as outras esferas sociais, a ideologia do consumo como principal utopia, a preocupação com a produção crescente de resíduos sólidos, a revolução tecnológica como última fronteira do progresso e a inspiração privatista que se evidencia em termos como economia e consumo verde, responsabilidade socioambiental, certificações, mecanismos de desenvolvimento limpo e ecoeficiência produtiva (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 31).

E a macro Tendência crítica, que:

Apoia-se na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 33).

As cenas escolhidas tiveram como base a relação e a relevância entre o que é assistido em tela e a EA. Sendo assim, foram analisadas cenas passíveis de conhecimento e reflexão sobre o assunto proposto, buscando atingir o objetivo desta pesquisa, que está estruturada em análises de cenas, as quais estão citadas a seguir:

Cena 1- “As coisas aqui em Thneedville não são perfeitas”, localizadas no minuto 06:40 a 09:20;

Cena 2- “O intruso e seus atos violentos”, localizada nos minutos 18:00 a 29:00 e no 38:00 a 40:00;

Cena 3- “A árvore cai para onde está inclinada”, localizada no minuto 41:20 a 55:50;

Cena 4- “Ameaça ao meu negócio”, localizada nos minutos 10:25 a 11:45, no de 30:54 a 32:35 e no 1:05:00 a 1:18:00.

Com um total de quatro cenas que retratam o antropocentrismo, a exploração ambiental, o desmatamento, a poluição e o consumismo. Além disso, propomos uma atividade docente envolvendo o filme analisado e as considerações finais como resultado das análises realizadas do filme como recurso didático para a EA no Ensino de Ciências e Biologia.

2. ENCONTREI O PARAÍSO

Nesta sessão, são realizadas análises e considerações sobre “O Lorax: em busca da trófica perdida”. Desta forma, esta sessão busca identificar nesta animação as concepções relacionadas à EA e reconhecer as cenas que podem constituir-se elementos para a sensibilização socioambiental.

2.1. CINEMA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM GUARDIÃO DA FLORESTA

Os filmes, assim como as animações, trazem em seu contexto, mensagens que levam à reflexão e/ou à discussão, buscando formas de tratar de alguma situação-problema, que no caso da animação em estudo busca discutir a problemática socioambiental, contrastando atitudes positivas e negativas para que o espectador possa construir suas próprias opiniões.

O cinema, elemento que atua na cultura da sociedade, sendo moderno e atrativo, atrai os espectadores e traz para a educação uma nova forma de conhecimento (VIEIRA; ROSSO, 2011), prendendo, assim, a atenção do telespectador. Vale ressaltar que ao nos referirmos ao cinema, estamos destacando a produção fílmica de animação, pois é a partir dos filmes que se percebem diferentes pontos de vistas ao interpretar e discutir as cenas. Machado (2008), propõe a possibilidade de se estabelecer relações entre conteúdos disciplinares e conteúdos cinematográficos ensinando diversas formas na utilização de filmes no ensino. Dessa forma, o uso de filmes como instrumento de ensino é uma alternativa na obtenção do conhecimento de forma lúdica, interativa e cativante, gerando um envolvimento com os temas abordados (SANTOS; PIASSI, 2010).

Segundo Barros *et al.* (2019), os filmes são mais do que entretenimento, ele pode servir de fonte de conhecimento, já que oferece aos professores múltiplas linguagens para se trabalhar na formação do aluno no ambiente escolar. Assim, o uso do cinema em sala de aula torna as aulas mais dinâmicas e atrativas (LUVIELMO; LEIVAS, 2009). Segundo Carmo (2003) educar pelo cinema “é ensinar a ver diferente.”, com isso, o professor desempenha papel fundamental como mediador na utilização do filme e aprendizado do aluno para que haja um melhor aproveitamento dessa ferramenta (SOARES, 2013). A partir disso, podemos considerar que o cinema serve como recurso didático para se trabalhar questões educacionais, como a EA, em sala de aula, onde o aluno assimilará melhor o conteúdo.

O cinema e a EA são naturalmente interdisciplinares, uma vez que sua articulação é extremamente fértil na formação de crianças e adolescentes. Os filmes permitem que os espectadores “vista a pele do outro” e vivencie, como se fosse o personagem, sentimentos de medo ou coragem, amor ou raiva (BARROS *et al.*, 2019).

Problemas ambientais estão frequentemente associados aos seres humanos, no entanto, esses problemas poderiam ser evitados se houvesse maior sensibilidade ambiental (BARROS *et al.*, 2019). Pensando nisso, a EA na escola deve atuar na formação de cidadãos que possuam a compreensão e necessidade de manter o equilíbrio ecológico, sendo ativo na busca de soluções para problemas ambientais e melhorias do meio ambiente (SANTOS; PIASSI, 2010). Nesse contexto, a EA une o campo ambiental com o campo educativo, sendo uma área voltada para a sensibilização do indivíduo sobre problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente (BARROS *et al.*, 2019).

É o caso do filme em análise, o qual traz um guardião da floresta narrando uma história cujas árvores se extinguem devido às ações humanas, trazendo um jovem como personagem principal, onde seu papel é procurar uma árvore verdadeira em uma cidade feita de plástico. Além disso, a animação ainda retrata a exploração exagerada do meio ambiente, o consumismo, o desmatamento, a poluição e o capitalismo. Isso provoca problemas ambientais e eleva os impactos socioambientais que já existem, além de desencadear outros. Esse tipo de filme tem como objetivo a sensibilização do telespectador, ao trazer problematizações e discussões em relação às condutas retratadas, buscando, com isso, fazer associações com o mundo real.

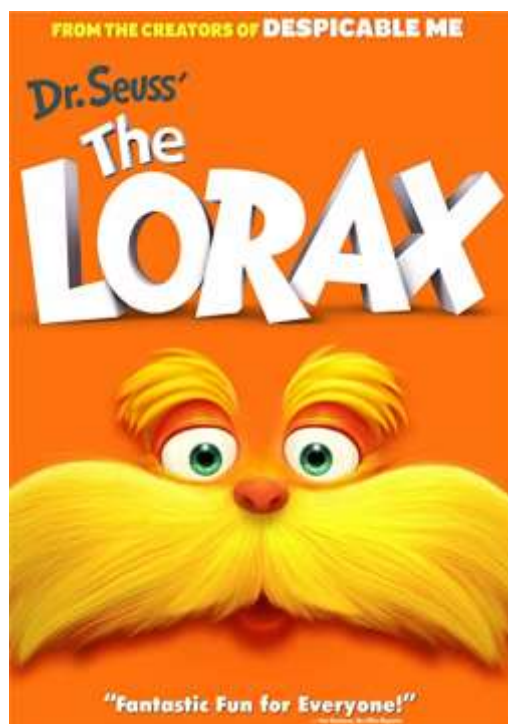


Figura 1: cartaz do filme "O Lorax em busca da trúfula perdida"

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Dr-Seuss-Lorax-Danny-DeVito/dp/B005LAIH4A>

2.2. O LORAX: EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA - “AS COISAS AQUI EM THNEEDVILLE NÃO SÃO PERFEITAS”

Considerando o objetivo da pesquisa, a animação escolhida foi “O Lorax: em busca da trúfula perdida”, um filme estadunidense de animação lançado em 02 de março de 2012, dirigido por Chris Renaud e produzido pela Universal Pictures. A sinopse disponibilizada pela plataforma *Prime Vídeo* é a seguinte: “Em uma cidade onde tudo é artificial, um menino fará todo o possível para conseguir uma árvore real”.

O filme foi lançado no Brasil, em 30 de março de 2012, e pertence ao gênero de animação infantil. A animação foi baseada em um livro da adaptação de “O Lorax” do escritor norte-americano Dr. Seuss, publicado em 1971. O referido autor de histórias infantis tem suas obras caracterizadas pela rima e jogos de palavras, também é conhecido pelo seu peculiar mundo imaginário, em que personagens bastante expressivos permeiam suas histórias. O filme de animação arrecadou \$348 milhões de bilheteria em todo o mundo (ROSA, 2016). Por meio do

filme é possível analisar conceitos e tendências da EA. Isso foi possível ao assistir e observar cada etapa do filme por meio de análises de cenas, a fim de interpretar as cenas relacionadas à EA. Diante do exposto, serão apresentadas algumas considerações a respeito das relações que o filme de animação representa sobre questões socioambientais. A partir desta síntese da animação que aqui será analisada, discorreremos a seguir com reflexões e discussões observando e relacionando a EA em algumas cenas selecionadas conforme dito outrora.



Figura 2: Cena 1: sociedade instrumentalizada. Fonte: "O Lorax em busca da trúfula perdida"
Fonte: Prime Video, 2022.

Ted, um garoto de 12 anos fica motivado a ir atrás de uma árvore verdadeira para impressionar sua amada, a jovem Audrey. Em uma conversa na sua casa com a mãe e a avó, Ted pergunta a elas onde consegue uma “árvore verdadeira”, sua mãe, mostrando-se uma verdadeira consumidora, logo diz:” Ted, já temos uma árvore, ela é o modelo mais recente”, mas Ted insiste e explica que ele quer uma de verdade, “que cresce da terra”, sua mãe surpresa perguntou: “Sério? Prefere um pedaço de madeira sujo que sai do chão? É para fazer o que? Eu nem sei para que serve” já mostrando como uma população pode estar acostumada a viver sem interação com o meio ambiente e a falta que uma educação socioambiental faz. Segundo Souto; Alves (2022), o ser humano urbano-industrial se afastou da natureza e considerou o mundo natural inferior, se esquecendo que ambos podem interagir e coexistir sem que a natureza desapareça. Dessa forma, criou-se um afastamento do ser humano com a natureza, ao ponto de não reconhecer a importância do mundo natural para a população.

Logo em seguida, a mãe de Ted continua: “Olha a nossa lá fora, é o *carvalhomático*, a única árvore com comando” e mostra uma árvore com controle remoto que muda as estações em verão, outono, inverno e com um bônus de “discoteca”; mostrando como o ser humano pode influenciar e instrumentalizar qualquer coisa. Fato esse derivado da intensa mudança que a sociedade passou com a Revolução Industrial, que segundo Pott; Estrela (2017) essa Revolução visa apenas a produtividade com foco no crescimento econômico e não zela pela qualidade do ambiente.

Ainda assim, a avó de Ted mostra a ele onde encontrar o Once-Ler, o homem que irá contar o que houve com as árvores e onde Ted pode consegui-las. A história continua até Ted conseguir se sensibilizar pela história e querer fazer a diferença plantando uma árvore e mostrando a população da sua cidade a realidade por detrás dos muros. No decorrer das cenas analisadas podemos observar a presença de concepções de EA, constituindo-se de um campo de saber e de práticas diversificadas. De acordo com as macrotendências analisadas por Layrargues; Lima (2014) às cenas em análise se encaixam no conceito de macrotendência pragmática, uma vez que o personagem possui uma motivação em plantar uma árvore, nos incentivando a preservar o verde, com a pauta no ecologismo de mercado e a revolução tecnológica como última fronteira do progresso (LAYRARGUES; LIMA, 2014), assumindo essa vertente pragmática, a cena é materializada nas correntes de Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para o Consumo Sustentável como hegemônica.

A EA é o instrumento responsável por resgatar valores importantes, como o respeito e a natureza, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e mais sustentável (JESUS, 2021). Para Loureiro (2005), a EA passa a ser crítica no momento em que se problematiza o contexto histórico, social e os valores agregados às relações sociais dos sujeitos com a natureza. Portanto, trabalhar a EA em seu sentido crítico necessita ultrapassar os patamares dos conhecimentos escolarizados e se inserir no contexto da vida dos alunos (ROSSO, 2007b). Logo, surgem as animações, que segundo Siqueira (2006, p.145), elas podem ser uma forma de estimular as crianças a se interessarem por temas variados.

2.3.O INTRUSO E SEUS ATOS VIOLENTOS

Assim que o Once-Ler começa a contar a história do sumiço das árvores ele se coloca como protagonista e conta quando ele chegou à floresta repleta de tréfuas, "Até que, um dia, encontrei o paraíso, o lugar mais lindo que já vi", ele afirma. A floresta se apresenta linda, cheia de cores e viva, os animais surgem cantando, demonstrando o quanto de vida tem ali (a dinâmica da região). O Once-Ler fica contente e animado quando encontra as tréfuas, e começa a montar seu acampamento cantarolando, até que os animais vão percebendo os lixos que ele vai jogando, afetando a dinâmica da região com seus produtos industrializados (máquina de barbear raspando o pelo dos ursos, pasta de dente nos animais) mostrando, dessa forma, a poluição que os seres humanos levam ao chegar em um ambiente natural, da mesma maneira podemos ver em passeios turísticos, por exemplo, com resquícios de que por ali passou um ser humano, sempre repleto de lixo, que poderia ser evitado com o ecoturismo e a consciência dos cidadãos em recolher seus objetos. Camargo; Coelho (2021, p. 77) destacam ainda que:

O ecoturismo segue sempre a lógica de: utilização sustentável do patrimônio natural e cultural, a promoção do bem-estar populacional, incentivo à conservação do patrimônio natural e cultural e a busca de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente e o desenvolvimento econômico.

Os animais se enfurecem com o Once-Ler e, para sair da situação, ele oferece marshmallows, afetando a dieta desses animais. No decorrer da cena, podemos observar o quanto um ser humano pode afetar a vida da fauna e flora, com poluição e afetando o hábito alimentar desses animais.

Embora a cena seja de forma descontraída e animada, o filme estimula seus espectadores a analisar os hábitos humanos em prejuízo ao ecossistema. Para Freitas; Leite, (2015) essas reflexões e análises das falas e das cenas, e, até mesmo dos personagens, permitem que tenhamos maior compreensão da realidade mostrada/vivida. Dessa forma, o uso de filmes de animações auxilia na construção de uma consciência socioambiental, pois as obras despertam reflexões, o pensar em si mesmo e no próximo, estabelecendo relações com o meio social e a natureza (VILARONGA, 2009). À medida que as animações fílmicas interagem com questões ambientais, abrem margem para a utilização desses artefatos na EA (MOURA; SANTOS, 2021). Neste sentido, ao se discutir e interpretar filmes de animação sob a perspectiva da EA,

podemos levantar diversas questões que envolvem os seres humanos e suas relações com a natureza (SANTOS; PIASSI, 2010).

A exploração continua e o Once-Ler começa a derrubar uma árvore, os animais se mostram assustados, se escondendo. Ao cortar a trúfula o Once-Ler invocou o guardião da floresta: o Lorax. “Eu sou o Lorax! Guardião da floresta. Eu falo pelas árvores” apresenta-se o Lorax, que repreende o Once-Ler por ter cortado uma árvore. Ele tenta comprar o Lorax com marshmallows, mas mesmo assim o guardião tenta desfazer seu acampamento. O guardião mostra a real face do ser humano para os animais: “Vejam só! O intruso e seus atos violentos.” e o Once-Ler rebate: “vou abater as árvores que eu quiser, ouvistes?” Mostrando como muitas vezes o ser humano se sente superior e dominador do planeta, agindo de forma individualista, pensando somente no seu próprio bem-estar e no lucro, agindo contra os princípios da EA e alinhando-se ao antropocentrismo. Corrente filosófica que coloca o ser humano como senhor absoluto e único titular de direitos, sendo a raiz de muitos males que colocam em risco a integridade do planeta (STOPPA; VIOTTO; 2014). A partir dessa corrente filosófica em que, segundo Protágoras, “o homem é a medida de todas as coisas” (PROTÁGORAS apud CASTRO, 2013, p. 3), o ser humano passou a ocupar a posição superior às demais criaturas, perdendo a ligação com a natureza e acreditando no seu direito de usá-la assim que quisesse.



Figura 3: Cena 2: O homem e seus atos violentos. Fonte: "O Lorax em busca da trúfula perdida"
Fonte: Prime Video, 2022.

Em uma tentativa frustrada de se livrar do Once-Ler, o Lorax acaba salvando sua vida e lhe contando que na verdade ele queria mesmo se livrar dele, pois: “Todos aqui precisam das árvores, e tu estás a abatê-las! Por isso, temos um grande problema.” E o Once-Ler promete não derrubar mais árvores. Por meio da análise crítica dos filmes de animação, é possível observar nas cenas um pouco da realidade socioambiental e à medida que as interpretações são realizadas, o telespectador passa a enxergar com maior clareza sua presença e parcela de culpa nos problemas sociais e nos impactos ambientais (JESUS, 2021).

Quando defendemos a EA, destacamos que não é apenas uma maneira de resolver os problemas ambientais, mas também de criar, nos educandos, a percepção de pertencimento do meio natural (CAMARGO; COELHO; 2021). Nesse ínterim, compreendemos que a EA é um processo participativo do aluno, no qual os envolve ativamente nas discussões sobre as questões ambientais e suas soluções (BOER, 2007; MOURA; SANTOS, 2021). Na sensibilização desse assunto, os alunos podem desenvolver valores, atitudes e mudanças de hábitos a favor da cidadania (MOURA; SANTOS, 2021). Dessa forma, o Lorax fez com o Once-Ler, lhe mostrando que ele faz parte daquele ambiente e o está destruindo, sendo necessária uma mudança de atitude.

2.4. A ÁRVORE CAI PARA ONDE ESTÁ INCLINADA

O Once-Ler diz que vai até a cidade vender o seu Milfins, e o Lorax debate: “Cortaste uma das minhas árvores para fazer essa porcaria?” e ele rebate: “Porcaria? Isto é um produto revolucionário que vai mudar o mundo”. Do mesmo modo vemos, a cada dia mais, o uso irracional dos recursos naturais para satisfazer as necessidades humanas. À vista disso, muitos são os impactos negativos ocasionados pelo uso inconsequente de recursos naturais (SOUTO *et al.*; 2022).

Logo após o Once-Ler tentar apresentar seu novo produto e fracassar em suas vendas, ele volta desanimado para a floresta, quando de repente o produto se torna conhecido e começa a oferta e procura do mercado. O Once-Ler pede ajuda a sua família para que se iniciem as produções. “A partir daqui foi sempre a piorar”, assim que a família chegou é possível notar a falta de EA deles, a mãe chega com um cachecol de raposa morta, os irmãos arremessando os animais e flores (representada pela pelagem, tufos, das tréfuas) sendo retiradas para a

produção. Dessa forma, entende-se a EA como formação e exercício de cidadania, encarando uma nova relação do ser humano com a natureza, baseada numa nova ética (JACOBI, 2003). Neste ínterim, Carvalho (2001, p. 49) afirma que:

Quanto à capacidade de uma educação promover valores ambientais, é importante destacar que o processo educativo não se dá apenas pela aquisição de informações, mas sobretudo pela aprendizagem ativa, entendida como construção de novos sentidos e nexos para a vida. Trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo.

Portanto, Silva (2016) compreende que a EA deve ser trabalhada nas escolas pela sua importância socioambiental, e não por obrigação ou por estar prevista na Constituição. Sendo trabalhada nas escolas pois é uma forma eficaz de ensinar e aprender. Assim, a EA deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, onde seu enfoque deve estar na ação que relaciona o ser humano, a natureza e o universo considerando que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano (JACOBI, 2003).

Segundo Silva (2016, p. 21):

Devido à grande preocupação com as agressões sofridas pelo meio ambiente, acredita-se que a Educação Ambiental é uma excelente estratégia para uma mudança efetiva na mentalidade das crianças e jovens que, quando bem informados, podem se tornar adultos atentos e envolvidos com a causa, gerando uma mudança de valores, uma nova visão de mundo.

"Once, temos um pequeno problema" diz a mãe, "não estamos a fazer Milfins suficientemente depressa". "Colher todos esses tufos demora muito tempo!" diz o irmão. Once-Ler pergunta: "E o que podemos fazer?". "Bem acabou de me ocorrer, podemos sempre abater as árvores" diz a mãe. O Once-Ler resiste, pois tinha feito a promessa ao Lorax, mas sua mãe insiste "tens que fazer o melhor para sua empresa" e ele acata a ideia, pois "cortar algumas árvores não deve fazer mal" e assim os irmãos começam a derrubar as trúfulas sem remorso. Durkheim (1988) diz que a vida social se constitui de representações mentais, que são produzidas socialmente e exercem influência sobre as atitudes individuais. Sendo assim, podemos observar na cena o quanto um ser humano é influenciável e a importância da EA crítica e coletiva, já que as pessoas são influenciáveis neste processo educativo poderia ajudar na sensibilização socioambiental. Pois, acreditamos que as pessoas se constituem em relação ao mundo em que vivem com os outros, assim na EA Crítica, essa tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe uma responsabilidade individual, com a cidadania e com o

ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões da ação humana (OLIVEIRA, 2012). Sendo a EA indicada como um dos possíveis instrumentos interdisciplinares capazes de capacitar e sensibilizar a população em geral acerca dos problemas ambientais, nos quais se deparam a humanidade atualmente (SOUTO *et al.*, 2022).

Logo, para Oliveira (2012, p. 61):

Na perspectiva da EA Crítica, a formação incide sobre as relações indivíduo-sociedade e, nesse sentido, indivíduo e coletividade só fazem sentido se pensados em relação, sobrelevando a dicotomia que tem.

A área de Educação em Ciências com ênfase na EA vem evoluindo sucessivamente devido à preocupação com o meio ambiente, no sentido de que nós precisamos ter mais responsabilidade com o planeta em que vivemos, pois, a responsabilidade é individual e coletiva (ALBUQUERQUE, 2011; MOURA; SANTOS, 2021).

Quando o Lorax percebe que estão a abater árvores vai à procura de Once-Ler para resolver a situação, mas ele não o atende e o Lorax acaba falando que ele “tem que resolver essa situação, pois isso é muito mal”. Então o Once-Ler fica se perguntando se ele é ruim por visar a própria empresa, que está lá para abater as árvores. No fim, vemos os animais sujos de óleo, sem abrigo, pois já não há mais árvores nem rios, em um ambiente escuro, sem iluminação.

Quando o Lorax pergunta se o Once-Ler está contente ou se precisa de mais recursos, ele fala: “tenho a consciência limpa, não fiz nada ilegal, tenho meus direitos e pretendo continuar e transformar mais árvores trúfulas em milfins. E nada vai me impedir (grito)” até a última árvore cair. Então o Lorax rebate: "Acabou! Esta era a última árvore, isso irá te impedir". Nessa cena podemos observar a insistência do humano em se colocar como centro do universo, pois muito foi avisado, mas ele não o escutou. Com isso, novamente, notamos a perspectiva antropocentrismo, que vem se intensificando na modernidade e tem sido gerador de vários impactos e problemas socioambientais. Assim, a busca por uma sociedade sustentável traz diversos desafios, os quais acarretam questionamentos acerca das relações entre o modelo de desenvolvimento adotado pela lógica do capital e o meio ambiente, já que tal modelo está empenhado em privilegiar os interesses econômicos privatistas em detrimento dos bens coletivos (OLIVEIRA, 2012).



Figura 4: Cena 3 “a árvore cai para onde está inclinada”. Fonte: "O Lorax em busca da trúfula perdida"
 Fonte: Prime Video, 2022

Quando todos abandonam o Once-Ler e os animais reunidos aparecem em sua frente ele diz: “eu não quero problemas” (se retraindo), e o Lorax responde: “não vais ter. Deles, não. Graças a ti e ao seu abate e poluição, eles já não podem viver aqui”. Once-Ler fica triste e abatido ainda mais, pois seu Burrinho (Melvin) também vai embora junto com todos os animais. Logo, o Lorax parte deixando uma última mensagem escrita no primeiro tronco de trúfula cortada “A menos que...”, uma indagação que o Once-Ler só vai entender quando está contando essa história a Ted, dizendo-lhe: “eu acho que foi por tua causa que o Lorax deixou ali aquelas palavras” e o Ted questiona “Eu? Mas porquê?”, e ele responde: “Porque, a menos que alguém como você se importe, nada vai melhorar”, ou seja, a menos que um ser humano se preocupe/importe com a natureza, nada irá melhorar. E, assim, o Once-Ler entrega uma semente a Ted, para que ele possa agir frente aos seus ensinamentos. Essa cena traz uma referência de EA pautada em uma análise conservacionista, uma vez que envolve uma mudança do comportamento individual em relação ao ambiente. Dessa maneira, torna-se relevante a superação desta perspectiva reducionista de EA, por uma formação que se dê verdadeiramente na dimensão crítica que busca superar as injustiças socioambientais, pela possibilidade de

provocar mudanças que possam contribuir para a alteração do atual quadro de crise socioambiental, por meio do processo educativo crítico, emancipatório e transformador (OLIVEIRA, 2012).



Figura 5: Cena 3 “a árvore cai para onde está inclinada”.
 Fonte: "O Lorax em busca da trífula perdida"
 Fonte: Prime Video, 2022

2.5. AMEAÇA AO MEU NEGÓCIO

Na cidade de Thneedville observamos um ambiente inteiramente modificado, onde a cidade é feita de plástico e não há natureza, e mesmo assim as pessoas que ali moram cantam e celebram que na cidade não lhes falta nada, tudo que eles precisam possui origem na indústria. Logo no início podemos ver um entregador recolhendo e abastecendo um garrafão, o que seria água mineral, mas no decorrer do filme percebemos que se trata de um garrafão de ar, pois até o ar da cidade para consumo humano é comercializado, já que não existem árvores nem oceanos para produzi-lo. Nesta análise consideramos que a sociedade está pautada nas concepções de consumocentrismo, proposta por Pereira; Calgaro (2019), que leva ao entendimento de que o consumo é o centro do universo e não o consumidor.

Para Calgaro; Pereira (2018, p. 15)

Na sociedade moderna contemporânea, vive-se numa era consumista, em que os sujeitos estão mais ligados a mercadorias e a objetos do que, propriamente, a outros sujeitos, pois os valores funcionais dos objetos fazem com que o sujeito se sinta pertencente à sociedade de consumo – sujeito/objeto – e não à sociedade humana, no sentido de ligação sujeito/sujeito.

A partir dessa concepção de consumo, podemos observar que se relaciona com a macrotendência pragmática, onde tem a ideologia de consumo como principal utopia, e a

macrotendência crítica, que critica os fundamentos de dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Na animação há ainda outro personagem a ser analisado, o prefeito e empresário, Sr. O'Hare, cujo negócio é vender ar puro na cidade. Na cena analisada vemos dois comerciantes apresentando uma nova proposta a ele, para incentivá-lo eles falam que o Sr. O'Hare já ficou rico “vendendo o ar mais puro do que a porcaria lá fora”, e que agora está se perguntando: “como é que posso ganhar ainda mais dinheiro?” E eles lhe apresentam o anúncio da nova proposta de negócio: ar fresco em garrafa. Na relação ser humano/capital/natureza, Oliveira (2012, p. 15) argumenta:

No modo de produção capitalista, a relação ser humano-natureza é rompida, já que a natureza, antes utilizada pelo homem como meio de subsistência, passa a ser apropriada e integrada ao conjunto de meios de produção dos quais o capital se beneficia. Essa relação se dá pela alienação, ou seja, o ser humano é condicionado, pois, para que o mesmo possa fazer parte da lógica do capital de produção e de consumo do atual sistema, é preciso alienar-se da natureza. É nesse sentido que a ideia de alienação e de exploração capitalista se torna extremamente relevante para se entender a crise socioambiental contemporânea.

Desse modo, a sociedade acumula recursos através das atividades mercantis, que deslocam a terra da condição de meio de produção principal, passando os meios de produção a assumir a forma de capital, surgindo uma nova sociedade: a capitalista (SAVIANI, 2011, p. 82). E, essa organização do trabalho no modo de produção capitalista propicia uma construção de conceito de trabalho alienado. Segundo Marx, entende-se esse conceito como a alienação do ser humano em relação ao produto do trabalho como apenas “o resumo (Resumé) da atividade, da produção”. Ou seja, a alienação do trabalhador não se reduz apenas à sua relação para com os produtos do seu trabalho; mas, também, à própria atividade produtiva, não se relacionando apenas com o pensar ou com o espírito, mas com as relações materiais que constituem a sociedade (MARX, 2015, p. 82-83). Assim, como observa Marx (2001), essa alienação transcende o ato produtivo e se concretiza ao longo de todo o processo de realização do capital. De Oliveira (2002, p. 6), afirma que:

No processo de acumulação do capital, o trabalhador tem sido despojado do conjunto dos meios materiais de reprodução de sua existência e forçado a transformar sua força de trabalho em mercadoria, a serviço do próprio capital, em troca de um salário. O capital separa os homens da natureza, em seu processo de produção/reprodução e impõe que o ritmo do homem não seja mais o ritmo da natureza, mas o ritmo do próprio capital.

Nesse ínterim, observamos que na EA Crítica, a análise da relação ser humano-natureza e sociedade-natureza é fundamental. Visto que, “a espécie humana se apropria da natureza para satisfazer suas necessidades e produzir a vida social dentro da lógica contraditória do capitalismo” (OLIVEIRA, 2012, p. 16). Assim, entende-se que a EA pode superar esse paradigma dominante, que, de acordo com Oliveira (2012, p. 19-20), a EA crítica é:

Capaz de promover a compreensão e a ação sobre os problemas socioambientais, tanto em sua contradição histórica imposta pelo modo de produção capitalista, de apropriação privada de um bem comum quanto em suas múltiplas dimensões, considerado o meio ambiente como conjunto de interrelações mediadas por relações desiguais e de dominação entre o mundo natural e o social.

O Sr. O'Hare assim que vê a proposta rebate: “acham mesmo que as pessoas são tão estúpidas para comprar isto?”. E eles rebatem: “os estudos mostram que, se pusermos algo numa garrafa de plástico as pessoas comprem, e tem mais, quando construirmos uma fábrica de garrafas de plástico o ar vai piorar, as pessoas irão procurar mais o nosso ar, e as vendas vão disparar”. Por isso, vemos que a ação das sociedades contemporâneas – seus padrões de produção e consumo – é capaz de interferir profundamente nos mecanismos reguladores da biosfera (FRANCO; DRUCK, 1998), uma vez que na sociedade capitalista o bem mais importante é o capital, não sendo considerado o consumo dos recursos naturais e o prejuízo desses ambientes, que reforçam as injustiças socioambientais.



Figura 6: Cena 4 “ameaça ao meu negócio”.
 Fonte: "O Lorax em busca da trífula perdida".
 Fonte: Prime Video, 2022.

No momento em que Ted retorna para a conversa com o Once-Ler, o Sr. O'Hare o interrompe para ameaçá-lo, pois ele ouviu dizer que Ted estava à procura das árvores verdadeiras e ele o interroga “que história é essa?”, “o meu negócio é vender ar puro às pessoas, e as árvores dão ar de graça. Por isso, falar delas é ameaçar o meu negócio” e em seguida ele ameaça Ted se continuar à procura de árvores. Stropa; Vioto (2014), ressalta que essa forma de pensamento vem construindo uma sociedade egoísta, imediatista e inconsequente, que pouco ou nada se preocupa com o futuro da própria humanidade e tão pouco com o futuro das novas gerações. Para Freire (1987), na sociedade encontramos os opressores, vistos como desumanizados porque impõe regras e procura manter o seu interesse e poder, e os oprimidos, que procura a mudança social. No caso do filme em análise, o Sr. O'Hare seria o opressor, onde visa seu próprio lucro e não se importa com a população de sua cidade, que, segundo Freire (1987, p. 29), sobre os opressores:

Ser, para eles, é ter e ter como classe que tem. Não podem perceber, na situação opressora em que estão, como usufrutuários, que, se ter é condição para ser, esta é uma condição necessária a todos os homens. Não podem perceber que, na busca egoísta do ter como classe que tem, se afogam na posse e já não são. Já não podem ser. Por isto tudo é que a sua generosidade é falsa.

Já Ted faz o papel do oprimido, que busca restaurar a humanidade, uma luta humanista e histórica, e por isso mesmo, a preocupação do oprimido é consigo mesmo e com os outros criando um mundo mais igual com reconhecimento e valorização um do outro (FREIRE, 1987).

No fim, quando Ted já tem uma semente de trífula, o Sr. O'Hare volta a procurá-lo para impedir que plante a semente, nessa confusão de captura pela semente de trífula, toda a população se reúne para observar o ocorrido. Ao procurar um lugar para plantá-la, Ted afirma a população de sua cidade: “Estou procurando um lugar para plantar uma árvore verdadeira” e uma das cidadãs o questiona “e para que queremos uma árvore?” dando a oportunidade perfeita para o Sr. O'Hare entrar na discussão, “exato” e continua: “pessoal, a última coisa que queremos aqui é árvores. Sujam tudo. Largam aquela seiva pegajosa por todo o lado. Atraem formigas venenosas e abelhas que picam. E mais, elas têm folhas, que caem onde bem entendem”, assustando a população. Mas Audrey o interrompe: “Nós sabemos bem porque é contra as árvores, porque produzem ar puro” e Ted acrescenta: “de graça” acabando com a farsa do Sr. O'Hare. E ele continua: “Sinto-me ofendido! Vocês estão a mentir”. Audrey rebate “não é mentira, chama-se fotossíntese”. Mesmo assim o empresário insiste que eles estão mentindo

e que a cidade não precisa das árvores, no entanto mesmo com todas as divergências, Ted consegue mostrar à população a cidade que está envolta de Thneedville, convencendo-os de que precisam das árvores e mostrando-os a árvore plantada nascendo.

Nota-se a necessidade de EA, em que a sociedade não deve ser apenas informada e conscientizada, deve haver mudança de valores, por isso a educação precisa ser um processo contínuo (SILVA, 2016). Já no exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do ser humano com a natureza, baseada numa nova ética, que segundo Jacobi (2003, p. 203):

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação do controle social da coisa pública, inclusive pelos setores menos mobilizados. Trata-se de criar as condições para a ruptura com a cultura política dominante e para uma nova proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação.

Nessa proposta de educação participativa, centrada nos saberes e fazeres construídos com, e não para, os sujeitos, a EA difere-se da informação ambiental (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009). Assim, contribui para a superação da desigualdade social, pois segundo Layrargues (2009, p. 12):

Educação ambiental com compromisso social é aquela que articula a discussão da relação entre o ser humano e a natureza inserido no contexto das relações sociais. É aquela que propicia o desenvolvimento de uma consciência ecológica no educando, mas que contextualiza seu projeto político-pedagógico de modo a enfrentar também a padronização cultural, exclusão social, concentração de renda, apatia política; além da degradação da natureza. É aquela que enfrenta o desafio da complexidade, incorporando na reflexão categorias de análise como trabalho, mercadoria e alienação.

Sendo assim, a EA deve ser praticada com responsabilidade “social”, pois com ela é possível contribuir com a mudança do quadro das desigualdades no país e no mundo (LAURAGUES, 2009). Dessa forma, numa perspectiva de formação crítica, a EA requer a formação de educandos que saibam usar os recursos da natureza sem agravar os impactos ambientais (CAMARGO; COELHO, 2021), servindo para mudar a realidade e transformar a sociedade.

3. “A MENOS QUE ALGUÉM SE IMPORTE, NADA VAI MELHORAR” - UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DOCENTE

Os filmes comerciais usados em sala de aula como recurso didático possibilitam diferentes formas de refletir, dialogar e abordar os conhecimentos a partir de uma linguagem mais acessível, divertida e instigante (MOURA; SANTOS, 2021), esses filmes são baseados em histórias de ficção ou são livres adaptações de uma história ou fato real (SANTOS; NORO 2013). De acordo com Farré *et al.* (2004, p. 1), “filmes comerciais são aqueles produzidos para serem exibidos em salas comerciais ou canais de TV”. Ainda que não o reconheça como fonte de conhecimento, o cinema vem sendo considerado como um instrumento ou ferramenta de ilustração lúdica (LUVIELMO; LEIVAS, 2009) Assim, Napolitano (2022, p. 12) afirma que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula ajuda a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Ainda assim, muitos professores e educadores consideram o cinema como entretenimento e diversão, não conseguindo, portanto, perceber no cinema uma fonte de conhecimento (LUVIELMO; LEIVAS, 2009). Mas, para Harlen (1989, p. 120), a utilização de diferentes recursos pode estimular, nos conteúdos trabalhados, uma participação dos alunos no ensino e aprendizagem de Ciências ajudando assim a melhorar o aproveitamento dos assuntos. Dessa forma, o filme analisado, “O Lorax: em busca da trúfula perdida”, pode auxiliar no ensino de Ciências e Biologia, com abordagem em EA, trazendo suas concepções na análise e auxiliando no processo socioeducacional.

Os filmes de animação são considerados ferramentas para que os indivíduos possam refletir e construir novos conhecimentos de forma lúdica (JESUS, 2021), sendo, assim, importante no ensino de Ciências e Biologia, pois através das animações questionamentos e conhecimentos são levantados. Dessa forma, ao relacionar EA e os filmes de animação, busca-se transformação socioambiental e novas formas de interações entre os indivíduos e o ambiente (JESUS, 2021).

À vista disto, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar, a seguir teremos uma sugestão de utilização da animação “O Lorax: em busca da trúfula perdida” em sala de aula, bem como um roteiro de análise (anexo I) para utilização de docentes nas disciplinas de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º ano) e Ensino Médio, já

que algum conteúdo ambiental (Ecologia, Ecossistema, Atmosfera, entre outros) está presente ao longo do ano nessas turmas e que muito acrescentaria a utilização desse artefato cultural, adotando como base as discussões realizadas nas sessões anteriores.

Inicialmente, se faz necessário o reconhecimento da turma afim de captar informações, como se a turma possui acesso ao filme fora da sala de aula/escola, para que, a partir dessa informação, possa ser sugerido que a classe assista previamente ao filme com antecedência a aula, com o propósito de realizar a primeira atividade de ficha técnica (anexo II) do filme, para que possam discorrer das primeiras impressões, e que consigam realizar uma análise mais profunda, posteriormente, em sala de aula, com auxílio do/da mediador(a). Logo após o pedido, sugerimos que a turma seja dividida em quatro ou cinco grupos (a depender do tamanho da classe) para facilitar o trabalho. A seguir, é proposto que a turma realize algumas questões em grupo (como a ficha técnica do filme - nome do diretor, gênero, sinopse, personagens principais e o tema central a ser trabalhado).

Logo depois, se faz necessário planejar uma aula em que os alunos possam assistir a animação, de preferência que o/a professor(a) utilize do horário de aula mais amplo para que todo o filme possa ser assistido sem interrupções. Enquanto a animação irá passando, o/a docente servirá como mediador entre a obra e os alunos, direcionando-os para a abordagem da EA analisada neste trabalho.

Em um outro momento com a turma, será proposto um debate temático, onde os alunos poderão discorrer suas opiniões e sobre suas análises do filme, enquanto o/a professor(a) poderá guiá-los para a análise sugerida. Por fim, aos discentes, será entregue o roteiro de análise (anexo III) com algumas questões para que possam responder (em grupo), elaborando um painel temático, onde os alunos poderão adicionar suas respostas, em uma cartolina ou em formato digital (slide ou pôster), através de palavras ou imagens, afim de que tenham uma memória de aprendizado desse momento.

Vale destacar, que na análise realizada neste trabalho propomos um exemplo de prática docente, onde o/a professor(a) atua como mediador entre o filme, o conhecimento e os alunos. Pois, o filme por si só não é um bom agente de ensino, não possui muita utilidade educativa. Portanto, se faz necessária a figura do(a) docente para direcionar o olhar dos alunos para um objetivo pedagógico, tornando-o assim, um ótimo recurso didático para o ensino de temáticas ambientais (SANTOS; PIASSI, 2010). Por fim, é importante ressaltar que como filme, a animação traz o esperado “final feliz”, onde a cidade consegue sobreviver sem interação

ambiental e consegue retornar essa interação sem “sofrer”, no entanto, se faz necessário que o mediador (o docente) discuta esse fato com os alunos, buscando separar o cenário cinematográfico com a realidade, para que não permaneça a ideia de “final feliz” mesmo com a destruição de todo o planeta.

4. TRAZENDO O DISCURSO FINAL DO LORAX COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, propomos refletir sobre as contribuições das mídias, e, em especial, dos filmes de animação, como recurso didático especialmente para a EA. Já que os problemas socioambientais estão avançando e a EA se faz necessária neste momento, uma vez que provoca tais reflexões, resgatando valores e contribuindo para a transformação da sociedade.

Os filmes de animação, além de sua capacidade de entretenimento, possuem importante papel nas discussões sociais, por trazer em seu enredo várias interpretações que podem contribuir para o entendimento de vários problemas socioambientais. No filme “O Lorax: em busca da trufula perdida”, podemos usar como exemplo o antropocentrismo, o consumo, o capitalismo, a exploração ambiental e a poluição como contribuintes para a crise ambiental. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo compreender como a EA pode estar presente na animação.

O filme traz muitos aspectos que envolve a relação ser humano/natureza alinhado as concepções da EA classificadas por Layrargues; Lima (2014). Assim, foi possível observar que, ao longo da animação, encontramos concepções da macrotendência pragmática, com correntes de Educação para o Desenvolvimento e Consumo Sustentável, a macrotendência crítica, que critica os fundamentos de dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital, e a macrotendência conservacionista, propondo uma mudança de comportamento em relação ao ambiente.

Considerando as análises feita nesta pesquisa, podemos destacar algumas cenas do filme que contribuem para um entendimento e discussões críticas sobre os problemas e questões socioambientais devidamente referenciadas pelas concepções mais atuais da EA. Vale ressaltar a importância dos filmes de animação para construção e desenvolvimento de uma consciência mais crítica sobre nossas práticas por meio de um olhar ligado a EA. Com o filme de animação analisado neste trabalho, podemos reconhecer que através dele cria-se uma oportunidade de trazê-lo para a sala de aula, afim de trazer discussões acerca da problemática socioambiental.

Nesta direção, concluímos que o cinema pode atuar como um recurso na divulgação dos diferentes conhecimentos da EA, buscando aproximar a cultura da ciência, aproximando todos

os públicos e os levando a discutirem as questões socioambientais. Assim, os filmes de animação, além de entreter, possuem importante papel nas questões socioambientais. No filme “O Lorax: em busca da trúfula perdida”, podemos usar como exemplo o desmatamento, o consumismo, a exploração da natureza, o antropocentrismo e a poluição.

Por fim, concluímos que o cinema pode servir como recurso didático para se trabalhar questões educacionais, como a EA, em sala de aula, onde o aluno pode assimilar melhor o conteúdo. Dito isso, a pesquisa trouxe uma nova contribuição para minha formação, trazendo a possibilidade de utilização de filmes como recurso didático como abordagem para se trabalhar EA, assim, a pesquisa não se esgota aqui tendo em vista que a partir desta, outras possibilidades de estudos podem surgir relacionando a EA e o cinema dentro das práticas docentes para despertar a consciência crítica dos envolvidos nesse processo.

5. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. J. F. C. Educação Ambiental e EJA: Percepção dos alunos sobre o ambiente. **Educação Ambiental em Ação**, v. XI, n. 42, 2011.
- BARROS, A., SILVA, G., NEVES, J., Brito, L. E., SILVA, R., Figueiredo, S. M., & HENRIQUE, V. Cinema na escola: O uso do filme Wall-E para o trabalho com educação ambiental. **Educação & Linguagem**, 2(6), 84-92, 2019.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- BOER, N. et al. **Educação Ambiental e visões de mundo: uma análise pedagógica e epistemológica**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. 2007
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.
- CARVALHO, I. C. D. M. Qual educação ambiental. **Elementos para um debate sobre**, 2001.
- CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de educación**, v. 32, p. 71-94, 2003
- CAMARGO, C. F. D.; COELHO, S. C. A. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 14, n. 1, 2021.
- CALGARO, C.; PEREIRA, A. O. K. P. O constitucionalismo latino-americano e a sociedade consumocentrista: por uma democracia socioecológica. In. Direito socioambiental [recurso eletrônico] organização Cleide Calgaro. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2018.
- CASTRO, R. C. G. Platão contra os sofistas: sobre a retórica. **CEMOROC-Feusp/IJI-Univ. do Porto/FIAMFAAM–Comunicação Social. Conventit Internacional**, v. 12, 2013.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
- DE OLIVEIRA, A. M. S. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 3, 2002.
- DE MELLO, L. M; LEIVAS, R. Z. Um pedido de socorro do planeta terra: cinema de animação e educação ambiental. **REMEA- Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009

DE MOURA, V. Z.; DOS SANTOS, E. G. Abordagem da educação ambiental em dois filmes comerciais de animação. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 195-211, 2021.

DE FREITAS, A. D. G.; LEITE, N. R. P. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, p. 89-104, 2015. FABRIS, E. H. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, v.33, n. 1, p. 117-133, 2008.

DURKHEIM, E. Durkheim: sociologia. **São Paulo, SP: Ática**, 1998.

FABRIS, E. H. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 117-133, 2008.

FARRÉ, M., BOSCH, F.; ROSET, P. N.; Baños, J. E. Putting clinical pharmacology in context: the use of popular movies. **The Journal of Clinical Pharmacology**, v. 44, n. 1, p. 30-36, 2004.

FRANCO, T.; DRUCK, G. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, p. 61-72, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, A. D. G. D.; LEITE, N. R. P. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, p. 89-104, 2015.

HARLEN, W. **Enseñanza y aprendizaje de las ciencias**. Ediciones Morata, 1989.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, p. 189-206, 2003.

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos Cedes**, v. 29, p. 63-79, 2009.

JESUS, M. B. S. de. **“Bee Movie—a história de uma abelha”: em cena a educação ambiental e a agroecologia**. 2021.

LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, p. 11-31, 2009.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. D. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1473-1494, 2005.

LOPES, T. D. S.; ABÍLIO, F. J. P. Educação Ambiental Crítica:(re) pensar a formação inicial de professores/as. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 3, p. 38-58, 2021.

LUVIELMO, M. D. M.; LEIVAS, R. Z. Um pedido de socorro do planeta Terra: cinema de animação e educação ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

MACHADO, C. A. Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, p. 283-294, 2008.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Boitempo Editorial, 2015.

MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOURA, V. Z. D.; SANTOS, E. G D.. Abordagem da educação ambiental em dois filmes comerciais de animação. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 195-211, 2021.

NEPOMUCENO, A. L. D. O.; MODESTO, M. A.; DOS SANTOS, T. F. **Educação Ambiental e Formação de Educadores: Convergências para a Práxis Pedagógica**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula – 5. Ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: **Contexto**, 2022.

O LORAX: Em busca da trufula perdida. Direção: Chris Renaud. Produção: Chris Meledandri, Janet Healy. Intérpretes: Danny DeVito, Ed Helms, Zac Efron, Taylor Swift. Amazon Prime Video, 2012. Online (1h26 min). Disponível em: <https://www.primevideo.com>. Acesso: 06 maio. 2022

OLIVEIRA, A. L.; GUIMARÃES, M. A perspectiva participativa para a inserção da educação ambiental crítica em escolas da Baixada Fluminense. **Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 2012.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e sociedade**, v. 7, p. 19-31, 1998.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes-conceitos e metodologia(s). In: **VI Congresso Sopcom**. p. 6, 2009.

PEREIRA, A. O. K.; CALGARO, C. Os danos socioambientais na sociedade moderna consumocentrista: a continuação do antropocentrismo em desfavor a uma cultura socioecológica expressa pelos direitos da natureza. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2019.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos avançados**, v. 31, p. 271-283, 2017.

ROSA, L. R. **O filme de animação** O Lorax: em busca da trufula perdida na perspectiva dos estudos culturais. 2016.

ROSSO, A. J. Avaliação dos significados atribuídos pelos estagiários à metodologia e prática de ensino de biologia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 131-144, 2007b.

SANTOS, F. R.; PIASSI, L. P. de C. Wall-E: O uso de um filme de animação na educação ambiental com temas transversais dos PCN. **II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 2010.

SANTOS, S. N. D.; NORO, A. O uso de filmes como recurso pedagógico no ensino de neurofarmacologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 46, p. 705-714, 2013.

SANTOS, K. D.S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U. D.; SILVA, I. A. P. D.; FERREIRA, S. M. S. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 655-664, 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11a ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SIQUEIRA, D. D. C. O. O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 131-148, 2006.

SILVA, A. L. D. **O uso de filmes animados como estratégia pedagógica para o ensino de Educação Ambiental**: o filme “O Lorax , em Busca da Trufula Perdida”. Duque de Caxias, 2016.

SOARES, B. C. **Procurando Nemo**: o uso da animação para o ensino de ciências. 2013.

SOUTO, Á. D. O.; ALVES, V. W. Preservação do meio ambiente: dicotomia do ser humano versus natureza? **Equidade: Revista Eletrônica de Direito da UEA-ISSN: 2675-5394**, v. 5, n. 1, 2022.

SOUTO, A. F. L. et al. Gestão dos recursos naturais: uma análise das contribuições da política nacional de meio ambiente (Lei 6938/81) Natural resources management: an analysis of the contributions of the national environmental policy (Law 6938/81). **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16542-16555, 2022.

STOPPA, T.; VIOTTO, T. B. Antropocentrismo x biocentrismo: um embate importante. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 9, n. 17, 2014.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

VIEIRA, L. G.; DE PAULA, A. A.; JUNIOR, A. F. N. As potencialidades apresentadas pelo filme “rio” na divulgação da educação ambiental. **Revista do EDICC**, v. 6, p. 266–277. 2020.

VILARONGA, I. A dimensão formativa do cinema e a audiodescrição: um outro olhar. **Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, v. 2, p. 1056-1063, 2009.

ANEXO I- Roteiro para os docentes

O Lorax: em busca da trúfula perdida

Público-alvo: Ensino Fundamental (7º, 8º, 9º anos) e Ensino Médio

Área principal: Educação Ambiental

Componente curricular: Ciências e Biologia

Cuidados: nenhum

Roteiro de análise:

O jovem Ted, ao tentar impressionar uma garota, a jovem Audrey, decide ir em uma aventura atrás de uma árvore verdadeira. Em sua missão ele descobre o porquê as árvores foram extintas e como sua cidade virou totalmente industrializada.

- Como o avanço tecnológico influencia na relação do ser humano com a natureza?
- Discuta como os hábitos humanos podem prejudicar o ecossistema.
- Discuta como o antropocentrismo afasta o ser humano da natureza e a prejudica.
- Como o consumo pode ser colocado como o centro do universo?

ANEXO II- Ficha técnica

1. Qual a sinopse do filme?
2. Qual o gênero do filme?
3. Qual o diretor do filme?
4. Quais os personagens principais?
5. Quais temáticas podem ser discutidas a partir do filme?

ANEXO III - Roteiro para os alunos

Sinopse do filme: O jovem Ted, ao tentar impressionar uma garota, a jovem Audrey, decide ir em uma aventura atrás de uma árvore verdadeira. Em sua missão ele descobre o porquê as árvores foram extintas e como sua cidade virou totalmente industrializada.

Questões:

1. Qual o tema do filme? O que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar a sua mensagem? Justifique a sua resposta.
2. Você assimilou/aprendeu alguma coisa com este filme? O quê?
3. Quais os eventos retratados no filme você achou mais parecido com a realidade? Descreva as cenas que você achou especialmente bem coerentes e fiéis à realidade.
4. Qual é a síntese da história contada pelo filme?